

Greve de coletores mantém o lixo nas ruas

GERDAN WESLEY

MARIANA ALEJARRA

As negociações entre representantes da Qualix – empresa terceirizada que faz a coleta de lixo no DF – e o sindicato dos funcionários, que inclui coletores, varredores e motoristas, o Sindlurb, não resultaram em acordo. A empresa propõe aumentou de 2,8% no piso da categoria – um salário mínimo – e de 14% do tíquete-alimentação, cujo valor é R\$175. Os funcionários, no entanto, exigem rea-

juste salarial de 20% e aumento de 35% do tíquete.

A greve começou à meia-noite da última quarta-feira. Somente a equipe responsável pela coleta do lixo hospitalar permanece trabalhando. A tentativa de conciliação de ontem foi imposta pela Justiça do Trabalho, que também emitiu uma liminar determinando que 70% dos funcionários continuem trabalhando, mesmo com greve. Reunidos em assembleia no local onde fica a feira da Ro-

doviária, os funcionários recusaram as propostas.

“A partir de amanhã, teremos de cumprir a determinação da Justiça. Só não sei como vamos convencer o pessoal a trabalhar”, diz o presidente afastado do Sindlurb, Márcio de Sales. Ele ainda ironiza: “Em vez de ser Justiça do Trabalho, deveria e chamar 'Justiça do Patrão'. Esse tribunal não se preocupa com a condição do trabalhador. Não faz sentido fazer greve com 30% dos trabalhadores parados”.



Justiça determina que 70% do serviço continue funcionando